Ofício 0056/26

São Paulo, 05 de novembro de 2026.

Ao
SINDHOSP - Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde, Laboratórios de Pesquisa e Análises Clínicas no Estado de São Paulo.

Prezados,

Avaliada sua contraproposta, lamentamos novamente a desconsideração sem discussão de todas as demais cláusulas sociais apresentadas, uma vez que, há pelo menos 10 anos, nossas Convenções Coletivas não avançaram em melhorias, permanecendo sempre a "manutenção das cláusulas anteriores".

Por outro lado, além de não haver qualquer aumento real nesses mais de 10 anos, provocando perdas econômicas à categoria, nos últimos 4 anos, em consequência da crise sanitária de 2020, concordamos com o parcelamento dos reajustes, acarretando perdas financeiras aos profissionais da psicologia. Ainda em relação à revisão salarial, destacamos que tais perdas tem deixado as(os) psicólogas(os) atrás das demais categorias, uma vez que, segundo o DIEESE, 86,9% das negociações fechadas neste ano de 2026 obtiveram aumento real acima da inflação:

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

86,9% das negociações têm ganhos reais em agosto

Análise do DIEESE mostra que 86,9% de 191 negociações da data-base agosto, inseridas no Mediador até 11/09, conquistaram ganhos acima da variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A variação real média dos reajustes desta data-base foi de 1,17% (acima da inflação).

Entre as principais categorias que devem agora entrar em negociação coletiva, destacam-se, em 12 meses, os resultados obtidos pelos trabalhadores na construção e mobiliário e no comércio, que conseguiram ganhos reais em mais de 90% dos casos.

Quanto aos pisos salariais dessas mesmas categorias, em igual período, o maior valor médio foi observado entre os profissionais liberais (R$ 3.831).

Distribuição dos reajustes salariais em relação ao INPC-IBGE e variação real média -Brasil, últimos 12 meses

Data-base	Comparação com a variação do INPC			Variação real média	Reajustes analisados
	Acima	Iguais	Abaixo		
Set/25	75,3%	16,6%	8,1%	0,80%	2.080
Out/25	75,6%	14,7%	9,7%	0,83%	1.339
Nov/25	84,7%	13,6%	1,7%	1,02%	1.870
Dez/25	86,6%	11,5%	1,9%	1,36%	261
Jan/26	87,3%	9,7%	3,0%	1,68%	3.331
Fev/26	84,8%	9,6%	5,6%	1,35%	678
Mar/26	93,1%	5,6%	1,3%	1,67%	2.408
Abr/26	81,9%	15,9%	2,2%	1,28%	780
Mai/26	83,9%	12,1%	4,0%	1,17%	4.621
Jun/26	87,0%	8,5%	4,4%	1,15%	787
Jul/26	83,4%	11,4%	5,2%	1,09%	385
Ago/26	86,9%	5,8%	7,3%	1,17%	191
Total 12 meses	84,4%	11,5%	4,2%	1,26%	18.731
Total 2026	86,6%	10,0%	3,4%	1,40%	13.181

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador.. Obs.: 1) Dados atualizados até 11/09/2026

Valor médio dos pisos, em reais, por categorias selecionadas - Brasil, últimas 12 datas-bases

Categorias	Piso médio	Nº de pisos
Alimentação	R$ 1.917	1.603
Comerciários	R$ 1.818	1.740
Comunicações	R$ 1.791	403
Construção e mobiliário	R$ 1.970	1.644
Metalúrgicos	R$ 2.065	1.516
Papeleiros	R$ 2.034	106
Profissionais liberais	R$ 3.831	272
Químicos e farmacêuticos	R$ 1.885	688
Rurais	R$ 1.921	827
Saúde privada	R$ 1.830	519
Transportes	R$ 2.045	3.086
Urbanitários	R$ 2.067	115

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador.. Obs.: 1) Dados atualizados até 11/09/2026

Veja mais em: https://www.dieese.org.br/restrito/cadernoNegociacao105.pdf

Desta forma, temos que convir que a atual situação econômica tem melhorado em termos gerais e, portanto, não se justifica mais esse critério de parcelamento, ainda porque, o índice de reajuste (3,98%) não afetará sobremaneira as estruturas financeiras das empresas empregadoras.

Assim, embora não atendidas as outras cláusulas sociais, concordamos com a aplicação do INPC integral, porém em uma única parcela no mês de setembro/2026.

Sendo o que tínhamos, apresentamos nossas cordiais saudações,

Marcella Milano

MARCELLA MILANO
Presidente